

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: diário de Pernambuco Class.: Microfiche 682

Data: 02/04/82

Pg.: _____

Funai e PF combatem tráfico de drogas entre os índios

BRASÍLIA — A Funai e a Polícia Federal estão desenvolvendo trabalho conjunto para impedir o tráfico de entorpecentes nas reservas indígenas, principalmente no Amazonas, Maranhão e Roraima, onde os traficantes têm feito propostas vultosas aos índios para o cultivo de plantas tóxicas.

Segundo a Funai, o problema é de difícil controle porque a maioria dos grupos indígenas usa sempre algum tipo de droga durante seus rituais religiosos e, assim, os traficantes acreditam em "uma inexistente facilidade de plantio excessivo de determinadas plantas tóxicas".

PROJETOS AGRÍCOLAS

Para superar as vantagens oferecidas pelos traficantes, a Funai está ampliando os projetos agrícolas nas áreas mais procuradas para o tráfico, facilitando, a estas comunidades, a liberação de maiores recursos para o plantio de arroz, milho, feijão, soja e mandioca, entre outros, e garantindo a compra de toda a produção.

Paralelamente, a Funai vem conscientizando os líderes indígenas de que o tráfico é ilegal e que eles, como responsáveis pela tribo, devem recusar as propostas dos traficantes, denunciando-os imediatamente ao chefe de posto ou diretamente à Polícia federal.

COSTUME

O chefe da delegacia da Funai em Manaus, sr. Kazuto Kawamoto, disse que os ianomânis, de Roraima e Amazonas, usam cinco tipos de lucinógenos, mas a erva "etena" é a principal, depois de transformada em pó para ser aspirada durante os rituais.

Informou que os índios macus e tucanos, do Amazonas, usam a erva "epadu", planta de onde se extrai a cocaína. Nessas reservas, está havendo grande investida de traficantes.

PLANTIO EXCESSIVO

"Não podemos" — disse — "impedir o plantio da erva, porque isso faz parte da cultura dos índios. Estamos, no entanto, impedindo o plantio excessivo que possa ser caracterizado como tráfico. Com maiores projetos agrícolas,

queremos que os índios tenham renda honesta.

Segundo Kazuto Kawamoto, os religiosos que atuam nas áreas indígenas também estão desenvolvendo trabalhos de conscientização junto aos indígenas, explicando-lhes as conseqüências do tráfico e os malefícios do uso excessivo de drogas.

GRANDES VANTAGENS

Observou que a dificuldade desse tipo de trabalho está no fato de que o traficante, ao apresentar sua proposta, enumera grandes vantagens e paga na hora.

"Atualmente" — acrescentou — "a maioria das lideranças está recusando as propostas de traficantes temendo represálias. Há notícias de que os índios do Rio Negro estariam traficando maconha, mas nada foi comprovado. O que verificamos foi o plantio normal, já que eles usam esta erva como remédio. Tivemos informações de que os índios do Alto Solimões estariam tentados ao plantio, mas a presença freqüente da Funai e de elementos da Polícia Federal tem impedido a investida de traficantes.